



Editorial

Revista Sala Preta

Prezados leitores,

Com muito prazer brindamos ao lançamento de mais um número da nossa Sala Preta.

A SEÇÃO EM PAUTA apresenta artigos acerca da temática *Teatros do Real: memórias, autobiografias e documentos em cena*. Valendo-se do conceito “teatros do real”, que tem se mostrado operador analítico eficaz para pensar aspectos marcantes das práticas cênicas recentes, a seção, como aponta Sílvia Fernandes, editora convidada para compor coordenar o dossiê, procura reunir recortes analíticos acerca de manifestações teatrais e performativas assinaladas por intervenções diretas na realidade e, de um modo ou outro, vinculadas a transgressões da representação. Erika Fischer-Lichte examina a tensão produtiva que surge do confronto entre o real e o fictício na cena teatral contemporânea. André Carreira e Ana Maria de Bulhões-Carvalho ressaltam a abrangência do que se configurou chamar de “teatros do real”, e se questionam acerca dos efeitos desta opção estética: são estratégias que nos aproximam da lógica do mercado ou que engendram rupturas efetivas? Julia Guimarães Mendes mapeia e analisa, sob a perspectiva do compromisso ético dos criadores, a recorrente presença de não-atores nas manifestações cênicas atuais. Leonel Martins Carneiro traça reflexão acerca da experiência do espectador teatral a partir dos escritos de John Dewey. Marcia Abujamra tece analogia entre as dimensões do narrador, segundo as propostas de Walter Benjamin, e a utilização de materiais autobiográficos pelos atores. Carina Maria Guimarães Moreira discorre acerca da relação entre teatro e realidade a partir do espetáculo *Barafonda*, da Cia. São Jorge de Variedades. Verônica Gonçalves Veloso destaca algumas estratégias propostas por espetáculos contemporâneos, tendo em vista a elaboração de ações artísticas de caráter híbrido que coloquem o espectador na condição de sujeito da experiência. Rafaella Uhiara propõe uma questão instigante, a partir de proposta feita por Jérôme Bel no espetáculo *Cour d'honneur*: o que resta de uma apresentação teatral após os aplausos? Marcelo Soler,

calcado nas propostas do encenador Erwin Piscator, delinea as especificidades do que se denomina teatro documentário. Fernando Kinas destaca e analisa as condições históricas que travam diálogo estreito com as opções cênicas recentes e nos permitem ampliar a compreensão acerca destas experimentações artísticas. Danielle Merahi salienta o caráter plural do termo teatros do real, para apresentar os variados modos com que o real surge no espaço teatral britânico. Patrice Pavis, ao comentar o livro de Merahi, aponta para uma nova maneira de compreender o termo “teatros do real”: não são os efeitos do real que caracterizam esses teatros, mas a possibilidade de melhor compreender e de explicar o real a partir de determinados procedimentos artísticos.

A seção O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO conta com a colaboração do teórico teatral Marvin Carlson, que, entre outros, discorre sobre seu interesse atual por livros como *Staging the Post-Avant-Garde*, escrito por Gabriella Giannachi e Nick Kaye, publicado pela Editora Peter Lang, e *Pratiques performatives; Body Remix*, organizado por Josette Féral, publicado pela Editora Presses de l'Université de Québec.

Na seção SALA ABERTA, como define a própria proposta da seção, encontramos abordagens sobre temáticas diversas. Gilberto Icle aborda a cena brasileira contemporânea segundo a noção de vontade de presença, compreendida como aquilo que escapa à linguagem, ao sentido imediato. Giuliana Simões analisa os experimentos realizados pelo iNERTE – Instável Núcleo de Estudos de Recepção Teatral, e os procedimentos adotados pelo grupo para capturar o espectador em pleno voo. Edelcio Mostaço aborda a noção de emancipação a partir das definições de Bernard Dort e Jacques Rancière. Felisberto Sabino da Costa apresenta relato analítico acerca do treinamento vivenciado com a máscara balinesa, realizado na vila de Batuan (Bali). Ivan Delmanto reflete acerca da especificidade do processo formativo da dramaturgia brasileira, tomando como base a peça *Hoje sou um; e amanhã outro*, de Qorpo Santo. Magaly Muguercia analisa a avalanche de inquietações que assola o teatro latino-americano nos anos 1950 e 1960, em que os artistas se colocam questões radicais acerca do estatuto do objeto artístico e sobre sua relação com a realidade imediata.

Na SEÇÃO ENTREVISTA travamos diálogo com o teórico alemão Hans-Thies Lehmann, que traça considerações e análises vigorosas a partir de uma temática central: a relação entre teatro pós-dramático e processos de aprendizagem.

Apresentado o cardápio, como se pode notar, razões não faltam para devorar os textos propostos a seguir.

Bom apetite!